



PRONTO SOCORRO: ONDE A MEDICINA SE CONECTA

MÉTODOS NÃO INVASIVOS PARA AVALIAÇÃO DE FIBROSE HEPÁTICA NA PRÁTICA

XVI Semana Acadêmica Medicina - Pronto Socorro: Onde a medicina se conecta, 16ª edição, de 18/11/2022 a 19/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-005-2

FONTANA; Caroline Wallau¹, **FUENTES; Luiza Maciel**², **PERUZZO; Jordana Vargas Peruzzo**³, **GRESPLAN; Letícia Grespan**⁴, **EBERT; Bruna**⁵, **ADAMS; Eduardo Marmitt**⁶, **ENGLERT; Ellen Lilian**⁷, **ALMEIDA; Gabriela Luisa de**⁸, **BELINASO; Lucas Cazotti**⁹, **KRUMEL*; Candice Franke**¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO: A fibrose hepática é uma consequência comum de várias doenças hepáticas crônicas. A biópsia hepática é o método considerado padrão-ouro para avaliar e acompanhar o grau de fibrose nos pacientes com hepatopatia crônica. Entretanto, ela apresenta desvantagens, como o fato de ser invasiva ao paciente, o custo do procedimento na rede privada e a possibilidade de erro amostral. Assim, novos métodos estão sendo desenvolvidos para a avaliação de fibrose hepática, tais como escores clínicos, que utilizam biomarcadores sanguíneos, além de técnicas de imagem não invasivas, que medem a rigidez hepática de forma não invasiva, como a elastografia. **OBJETIVO(S):** Compreender acerca dos métodos não invasivos existentes para a avaliação de fibrose hepática e seus benefícios na prática clínica. **REVISÃO DE LITERATURA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foi utilizado o banco de dados Google Acadêmico, contemplando publicações a partir de 2018, além do Guia Prático de Elastografia Hepática. Os descritores utilizados foram "liver fibrosis", "elastography" e "biomarkers" com o operador booleano AND. Excluíram-se artigos não pertinentes ao tema e/ou com foco no tratamento. **DISCUSSÃO:** Nota-se que os biomarcadores indiretos, através da utilização de escores (APRI, FIB-4), e a elastografia transitória se mostraram promissores para a avaliação da progressão de fibrose hepática, principalmente em pacientes com doença hepática gordurosa não alcoólica, que foi a hepatopatia mais estudada. A elastografia transitória vibração-controlada (ET) é o método mais estudado e validado dentre aqueles que utilizam a rigidez hepática como parâmetro para diagnóstico. Possui sensibilidade de 94% para diagnóstico de cirrose (fibrose F4 na biópsia hepática). Entretanto, para fibrose significativa (\geq F2), o desempenho da elastografia diminui para uma sensibilidade de 78 e 80,6% e especificidade de 81 e 82,4%, com grande divergência entre os estudos. Os biomarcadores têm valor preditivo negativo alto para a fibrose hepática avançada, porém possuem um valor preditivo positivo

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), wallaufontana2003@gmail.com

² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), luizafuentes@mx2.unisc.br

³ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), jordanaperuzzo68@gmail.com

⁴ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), leticiagrespan@hotmail.com

⁵ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), ebert.bru@gmail.com

⁶ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), eduardomarmittadamns@gmail.com

⁷ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), ellenlilienenglert70@gmail.com

⁸ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), g.luisa.almeida1@gmail.com

⁹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), lucascazottibelinaso@gmail.com

¹⁰ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), candicekrumel@gmail.com

baixo a moderado. Em vista disso, a combinação da elastografia com biomarcadores melhoram a acurácia diagnóstica, diminuindo o número de resultados indeterminados. **CONCLUSÃO:** Os métodos diagnósticos não invasivos são boas opções para diminuir o uso de estratégias invasivas, como a biópsia hepática, que ainda é o padrão-ouro para análise de fibrose em pacientes hepatopatas crônicos. Por fim, são necessários mais estudos para corroborar essa possível substituição na prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Fibrose hepática, Biomarcadores, Técnicas de imagem por elasticidade

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), wallaufontana2003@gmail.com

² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), luizafuentes@mx2.unisc.br

³ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), jordanaperuzzo68@gmail.com

⁴ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), leticiagrespan@hotmail.com

⁵ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), ebert.bru@gmail.com

⁶ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), eduardomarmittadamns@gmail.com

⁷ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), ellenlilinengert70@gmail.com

⁸ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), g.luisa.almeida1@gmail.com

⁹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), lucascazottibelinaso@gmail.com

¹⁰ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), candicekrumel@gmail.com